

POESIA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Joselma Leal Lima Filha¹; Orientadora Prof.^a Dr.^a Maria das Graças Oliveira²

(Universidade Federal de Campina Grande¹_joselma_leal@yahoo.com; Universidade Federal de Campina Grande²_mariaeduc2013@gmail.com)

Resumo: O presente trabalho diz respeito a pesquisa intervenção que tem como tema, “Poesia e Ludicidade na Educação Infantil: Desafios e Possibilidades”. Elaborada na disciplina de Pesquisa Educacional II para ser aplicada no estágio em Educação Infantil do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande. Tendo como objetivo, identificar quais as implicações pedagógicas que as vivências com a poesia através do viés lúdico e interativo podem apresentar no contexto da Educação Infantil. Neste sentido, compreende-se que estas experiências favorecem o desenvolvimento das crianças em vários aspectos como linguísticos, emocionais entre outros. Portanto é de suma relevância o trabalho com a poesia na Educação Infantil para que sejam desmistificados alguns preconceitos levantados acerca do contato das crianças com estas narrativas. Assim como, a sua utilização permitirá novas e ricas experiências que contribuirão para o desenvolvimento destes indivíduos. A investigação teve como abordagem metodológica o caráter qualitativo, se deu a partir de pesquisa bibliográfica, em teses, dissertações, livros, e artigos acadêmicos, que abordam a temática a ser estudada, e por fim o levantamento de dados que foram realizados através de observações e intervenções realizadas na instituição onde ocorreu o estágio. Palavras Chave: Poesia, Ludicidade, Educação Infantil.

1. Introdução

O presente trabalho tem como tema, “Poesia e Ludicidade na Educação Infantil: Desafios e Possibilidades”. Desenvolvida como pré-requisito para a disciplina de Pesquisa II do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, para ser aplicada na disciplina de Estágio II, que tem como campo de atuação a Educação Infantil. Nesta perspectiva, escolhemos temáticas de nosso interesse para desenvolvermos estudos no estágio supervisionado com carga horária de 180 horas, em creches públicas do município de Campina Grande.

A pesquisa partiu dos seguintes questionamentos: As crianças da Educação Infantil vivenciam experiências com a poesia? Se vivenciam, através de que viés são pensados esses momentos? Quais seriam os desafios e possibilidades que as vivências com a poesia através do viés lúdico apresentam no contexto da Educação Infantil?

A partir, destes questionamentos foi possível construir o principal objetivo deste estudo que é identificar quais as implicações pedagógicas que as vivências com a poesia através do viés lúdico e interativo podem apresentar no contexto da Educação Infantil.

Entendendo que nesta etapa educacional, a criança desenvolverá aspectos imprescindíveis para seu desenvolvimento. Logo está deverá promover atividades que possibilitem sua interação com os outros, o seu autoconhecimento, desenvolvimento emocional, cognitivo, motor, entre outros. Assim, buscou-se nesta pesquisa enfatizar a prerrogativa de que o contato das crianças com a poesia através do véis lúdico e interativo pode propiciar experiências que favoreçam seu desenvolvimento em vários aspectos. Pois, Eliot (1991, p.29), afirma que:

Para além de qualquer intenção específica que a poesia possa ter, (...) há sempre comunicação de uma nova experiência, ou uma nova compreensão do familiar ou a expressão de algo que experimentamos e para o que não temos palavras_ o que amplia nossa consciência ou apura nossa sensibilidade. (ELIOT, 1991, p.29)

É com base nas perspectivas apontadas pelo autor citado, que tal pesquisa justifica-se, pois através do contato com a poesia podemos desenvolver na criança, o seu conhecimento emocional, assim como fortalecer sua relação com o outro.

Além disto, Pinheiro (2000), destaca a importância das vivências com a poesia com crianças, pois o contato com estas narrativas ainda é negado nas escolas, por vários fatores, um deles apontados pelo autor, é o argumento utilizado por professores que dizem que estes sujeitos não possuem amadurecimento para reconhecer e internalizar as mensagens transmitidas através dos versos poéticos.

Portanto é de suma relevância, o trabalho com a poesia na Educação Infantil para que sejam desmistificados alguns preconceitos levantados acerca do contato das crianças com a poesia, assim como, a sua apreciação permitirá ricas experiências que contribuirão para o desenvolvimento destes indivíduos.

2. Metodologia

A princípio, para compreensão do tema abordado, a investigação prosseguiu mediante pesquisa bibliográfica, em teses, dissertações, livros, e artigos acadêmicos, que abordam a temática a ser estudada, foi utilizada também a rede de internet para pesquisa de publicações online que abrangem os conceitos elencados. Segundo Boccato (2006), esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que se deseja pesquisar, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

É importante destacar também, que o presente estudo será respaldado no respeito aos princípios da ética na pesquisa, garantindo o sigilo das fontes de informações, nomes de localidades, bem como da escola e de todos os indivíduos participantes envolvidos nesta pesquisa. Pois segundo, Bogdan e Biklen (1994), a ética consiste nas normas relativas aos procedimentos considerados corretos e incorretos por determinado grupo, logo a presente

pesquisa, se apoiará neste princípio para respeitar os sujeitos e a instituição envolvida em tal estudo.

A investigação foi realizada por meio de pesquisa intervenção. Salustiano (2006) afirma, que este tipo de pesquisa foi desenvolvido através da inquietude de pesquisadores que defendiam a ideia de que a pesquisa científica poderia possibilitar a construção e execução de soluções empíricas para os problemas investigados.

Portanto, a pesquisa intervenção possibilita tanto ao pesquisador quanto aos sujeitos envolvidos na pesquisa uma maior abrangência quanto a sua participação e poder de transformar tal realidade, fato que é impossibilitado em alguns outros tipos de pesquisa que não permitem tais interferências, contribuindo significativamente para o objetivo de tal proposta que foi construída nesta pesquisa.

Por fim, é através destes princípios e métodos que será embasado o estudo, buscando uma análise fiel das informações obtidas respeitando sempre a integridade dos sujeitos participantes e da instituição a ser investigada, procurando fazer uma análise e intervenção que contribua para o campo científico e para o meio onde está se realizará em especial na busca de identificar quais os desafios e possibilidades que a vivência da poesia e ludicidade apresentam no âmbito da Educação Infantil.

3. Aporte teórico

As discussões a seguir são frutos da pesquisa bibliográfica realizadas em livros, artigos, teses, e documentos oficiais que regulamentam, reconhecem e protegem os direitos da criança no território nacional. Foram elencados conceitos que embasarão as observações e intervenções no campo de estágio, ressaltando como a poesia infantil é concebida nas salas de aula de acordo com alguns autores da área, assim como a importância de se trabalhar com este recurso literário de forma lúdica e interativa.

Nesta perspectiva, será evocado também como compreende-se o conceito de criança e infância, como também o percurso histórico da poesia infantil e como esta é compreendida hoje. Para isso será utilizado de autores como Pinheiro (2002), Bujes (2001), Áries (1981), Coelho (2000), Kuhlman Jr. e Fernandes (2001), Gouvea (2008), Kohan (2003) e Rosa (2009).

3.1 Educação Infantil: Breve contexto histórico

Decorrente ao que já foi exposto até aqui, sabemos que a Educação Infantil passou por um processo histórico de transformações que há configurou da forma que se apresenta na atualidade.

Segundo Bujes (2001), este percurso só foi possível porque também se modificaram na sociedade as maneiras de pensar o que é ser crianças e a importância que foi dada ao momento específico da infância. Logo percebe-se que a criança nem sempre foi compreendida da forma pela qual hoje é concebida.

Na Antiguidade Clássica afirma Kohan (2003), a infância não tinha características próprias, centrava-se numa visão futurista, onde se via apenas possibilidades, ou seja, a criança era vista como um ser em potencial, entretanto, essa potencialidade não permite que ela seja em ato o que é. Ou seja, a criança era vista como um adulto em miniatura que deveria se comportar como seus pais, agindo e se adequando as normas por eles impostas, pois sua educação era de responsabilidade única de sua família.

No tocante a concepção de infância Kuhlmann Jr. e Fernandes (2004), afirmam que a infância é um discurso histórico cuja significação está consignada ao seu contexto e as variáveis de contexto que o definem. Logo compreendemos que assim como a criança a fase da vida relativa a este período também é compreendida de acordo com a época a qual está sendo referida. Decorrente a esta premissa podemos enfatizar o que cita Gouvea (2008):

Este percurso histórico nos indica que a ideia moderna da criança percebida como distinta e psíquica, cognitiva e afetivamente do adulto é fruto de um longo processo. A construção da ideia da especificidade da infância é diretamente relacionada à constituição da escola moderna, espaço privilegiado de aprendizagem e preparação para o mundo adulto. (GOUVEA, 2008, p.14)

Podemos então destacar segundo o exposto pela autora, que conseqüentemente a esta visão de que a criança deveria ocupar espaços diferentes dos direcionados aos adultos, iniciou-se assim produções direcionadas as características e definições particulares da criança e de infância. Segundo Gouvea (2008), tais estudos impactaram diretamente nas práticas escolares, direcionando a construção de currículos, programas, avaliação e seriação no sistema educacional. Kuhlmann Jr. e Fernandes (2004), também afirmam que:

No final do século XIX e início do século XX, a infância e sua educação irão integrar os discursos sobre a edificação da sociedade moderna. Farão parte do modo geral referencial das instituições e da estrutura do Estado para a nação avançada, que se difunde no processo de transformação mundial. (KUHLMANN JR. FERNANDES, 2004, p.26)

Portanto, surgem e são fomentadas a partir da noção de educação como progresso social, várias instituições educacionais e propostas para a infância, no entanto ainda com pensados através do viés de que a infância era uma fase universal e que todos os sujeitos que passavam por ela se desenvolveriam da mesma forma. Este momento também foi marcado pela grande influência da visão médico higienista nas questões educacionais, pois muito do

que foi apresentado de estudos em eventos científicos, eram oriundos de profissionais deste âmbito. Bujes (2001) afirma que:

Todo este conjunto de ideias, com conflitos que existem entre elas, vieram a influenciar as instituições que surgiram e marcaram de forma muito forte as propostas e a forma de atuação dos educadores, em cada creche e pré-escola. (BUJES, 2001, p.15)

Assim como afirma Bujes (2001), com o passar do tempo foram surgindo novos olhares acerca da Educação Infantil, estas instituições foram ganhando espaço e reconhecimento logo sua legitimação é instaurada na Constituição Federal de 1988 (CF) que determina a Educação Infantil como direito da criança e dever do estado legalizando a oferta deste serviço em todo o território nacional, surge também o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 (ECA) que legitima o lugar destes indivíduos na sociedade e define a educação como importante ferramenta para seu desenvolvimento. A partir daí compreende-se que a criança e a infância tem passado por grandes evoluções, que são perceptíveis na literatura da área produzida nas últimas décadas, bem como nos diversos documentos oficiais elaborados pelo Ministério da Educação (MEC). Nesta perspectiva as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, ao referir-se à concepção de criança, enfatiza que ela:

[...] é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. (BRASIL, 2009, p.7).

Destaca-se a partir do que foi exposto, a grande importância desta etapa de educação, assim como sua especificidade que se diferencia de outras etapas educacionais por atender um público distinto que possui suas subjetividades. Necessitando que, o cuidar e o educar não se dissocie dentro deste processo. Logo, na etapa da Educação Infantil a criança necessita de vivências que favoreçam o seu desenvolvimento por completo, assim como sua autonomia e relações com as diversas formas de expressões culturais desenvolvidas pelos sujeitos mais experientes da cultura.

3.2 Poesia e Ludicidade na Educação Infantil

Assim como toda a literatura infantil, a poesia no período do Império tinha como características o adultocentrismo na voz temática poética, sendo essencialmente de caráter moral. Um traço que se pós como dominante na poesia infantil brasileira até a primeira metade do século XX, é a presença de uma voz poética adulta, que se dirige a um leitor infantil, utilizando o poema como vínculo para a educação moral. Poetas como Gonçalves Dias (1823-1864) e Casimiro de Abreu (1839-1860), são exemplos de autores que escreveram poemas para o público infantil neste período. Segundo Rosa (2009):

A poesia infantil surge em consonância com a escola. A escola brasileira utilizava-se da poesia para significar a aprendizagem de Português. [...] Os livros com poesia assim como os demais livros eram destinados à escola com uma perspectiva moral. (ROSA, 2009, p. 22-23)

Logo, a autora enfatiza o caráter moralizante e sintático pelo qual o uso da poesia na sala de aula era abordado, podendo notar-se assim dois aspectos do uso da poesia infantil neste período: o primeiro, refere-se a poesia concebida como ferramenta de ensino da disciplina de Língua Portuguesa, e o segundo, a utilização da poesia como meio para sensibilizar as crianças quanto aos paradigmas dos valores morais e éticos exclamados na época.

No entanto, Rosa (2009) destaca que na década de 1960, com o surgimento das poesias de Cecília Meireles (1901-1964), que remetia às questões relacionadas à criança, a poesia infantil, finalmente adquiri contornos infantis, mesmo que ainda preocupada com questões pedagógicas de aprendizagem da língua e outros aspectos, a autora propõe um novo olhar para a ligação entre o ser e as coisas, pois a dinâmica de sua poesia confronta a vida, os adventos e situações de sua época, explorando os recursos estilísticos diversos como a musicalidade, os versos livres e a rima.

Logo compreendemos, que assim como ocorreram processos que influenciaram na concepção de criança e infância no Brasil, percebe-se também mudanças significativas nos materiais a serem produzidos destinados a este público, como os textos de literatura infantil e consequentemente as poesias. Consequentemente a isto, surge no Brasil para além da literatura destinada aos adultos, outra dedicada as crianças, denominada por sua vez de Literatura Infantil. As discussões em torno desta, pairam acerca do seu pertencimento, já que questiona-se o pertencimento da mesma a arte Literária ou à Pedagogia.

Coelho (2000) por sua vez, defende que a literatura infantil pertence às duas categorias tanto a arte quanto a ação educativa, podendo ser utilizada de forma artística dentro da ação educativa, não necessariamente enfatizando seus aspectos linguísticos ou moralizantes.

Outro fator a se destacar neste processo é o viés lúdico da poesia no trabalho com crianças da Educação Infantil, é um grande desafio, já que muitos autores apontam o distanciamento deste gênero literário para com essa fase educacional. No entanto já existem muitos estudos que afirmam e defendem o trabalho com a poesia nesta perspectiva. Domingues (2013) por exemplo, afirma que quando a poesia é dedicada ao público infantil, ela tem no caráter lúdico seu elemento fundamental. Ainda falando do lúdico, Gomes (2004), nos dá a chave para estabelecer a premissa básica de nossa abordagem quando escreve:

Como expressão de significados que tem o brincar como referência, o lúdico representa uma oportunidade de (re) organizar a vivência e (re) elaborar

valores, os quais se comprometem com determinado projeto de sociedade. [...]o lúdico pode colaborar com a emancipação dos sujeitos, por meio do diálogo, da reflexão crítica, da construção coletiva e da contestação e resistência à ordem social injusta e excludente que impera em nossa realidade. (GOMES, 2004, p. 146)

Neste processo de valorização da utilização da poesia em sala de aula, devemos atentar para a escolha dos livros e dos poemas a serem utilizados assim como a forma de trabalhá-los, pois é importante destacar que o cuidado na forma de propiciar as crianças as vivências com a poesia é de suma importância para que não seja enfatizado nem antecipado questões de cunho gramatical ou ortográfico neste momento. Sendo assim, as concepções do professor envolvido neste processo farão grande diferencial, o mesmo através de uma concepção crítica e reflexiva acerca do contexto educacional em que está inserido pode propiciar a suas crianças momentos de ricas experiências com os vários vieses artísticos e culturais, ou perpetuar a concepção de que a creche se configura como espaço para resguardar as crianças enquanto seus pais trabalham.

4. Resultado e Discussões

Mediante os questionamentos levantados nesta pesquisa, e os dados que foram levantados por meio das observações e vivências na Creche onde foi realizado o estágio. Destaca-se o primeiro ponto a ser observado quanto a utilização da poesia para construção de vivências com as crianças. As professoras afirmaram ainda não ter feito a utilização desse gênero literário com o grupo, destacando a constante presença dos livros de literatura infantil como ferramenta principal do seu trabalho neste véis.

Neste sentido é importante trazer um dos questionamentos levantados por Pinheiro (2007), que diz respeito a formação dos professores, ao afirmar que durante os cursos de graduação não foram e não são (com raras exceções) sensibilizados para a literatura e especialmente para a leitura de poesia ao que afirma ele os professores precisam ser seduzidos pela poesia e pela literatura de um modo geral, pois assim despertarão nos alunos o gosto pela leitura. Sendo assim destaca-se a importância da formação continuada para o professor da Educação Infantil, levando em consideração as múltiplas facetas dos gêneros literários e as possibilidades que estes carregam em sua utilização.

Deve-se neste contexto, respaldar que a literatura infantil não se constitui como único meio para construção de vivências com as crianças. Colocando em jogo a importância das demais construções culturais que estão imersas na nossa literatura. Em relação à formação dos professores de Educação Infantil, Amorim e Dias (2013), assinalam:

[...] para atuar com crianças pequenas entre 0 e 5 anos de idade faz-se necessária uma formação que possibilite ao profissional os conhecimentos

teórico-metodológicos capazes de mobilizar saberes e fazeres necessários à ação docente e que promovam o desenvolvimento pleno e integral das crianças [...]. (AMORIM E DIAS, 2013. P.41)

Um segundo ponto a ser observado foram como se davam as vivências propostas no grupo pelas professoras. Pode-se constatar que o véis lúdico é algo muito presente na rotina das crianças. As professoras utilizam bastante desta perspectiva para desenvolver com as crianças as mais diversas atividades. Neste sentido Vieira, Meloni e Guimarães (2016) destacam que:

[...]os professores, na posição não de meros transmissores de informações e conhecimentos sistemáticos, mas como mediadores desses conhecimento, devem oportunizar condições para que por meio do desenvolvimento dessas atividades, a criança possa construir de forma autônoma o seu próprio conhecimento. (VIEIRA, MELONI e GUIMARÃES, 2016, p.15)

Logo como enfatiza as autoras citadas, a concepção e postura adotada professor influencia diretamente no processo de ensino aprendizagem das crianças. Pois, na etapa da Educação Infantil estas desenvolvem saberes e habilidades que serão fundamentais para sua vida.

No tocante as intervenções realizadas no estágio, que serviram de grande fonte para coleta de dados desta pesquisa. Destaca-se o planejamento de duas vivências com poesias através do véis lúdico. A primeira poesia a ser utilizada para a construção da vivência com as crianças é intitulada “As borboletas” cujo autor é Vinicius de Moraes. O quesito de escolha foi o interesse das crianças pelos bichos, algo muito presente nas observações eram sua curiosidade quando encontravam algum inseto ou falavam sobre animais em seus diálogos. Já a segunda poesia elencada, foi resgatada da tradição popular da nossa região, cujo título e autoria se desconhece. Porem para construir uma identidade denominei-a para as crianças de “Os Dedos.

Foram desenvolvidas na primeira proposta uma tenda da poesia onde a mesma foi recitada para as crianças através do auxílio de painéis interativos com elementos destacados na poesia. Além disto após o primeiro momento, foi aberto a possibilidade das crianças fazerem suas próprias recitações podendo brincar com as palavras adaptando-as ao mundo infantil. Depois de experimentarem estas possibilidades foi proposto as crianças a caça as borboletas momento de muita interação e brincadeira.

Na segunda proposta, o meio utilizado para recitação foi a sacola da poesia, com elementos chave da mesma, trazendo para o foco dedoches que auxiliaram na sua recitação. Este momento se configurou por ser muito rico e descontraído, as crianças se envolveram em todos os momentos participando e criando novos jogos de rimas com a poesia. Acerca disto, Domingues (2013) ressalta:

Um recurso valioso revelado pela poesia é a incompletude proporcionada pela linguagem e preenchida pelo mundo imaginário do leitor. O poeta, nesse sentido, recorta elementos do mundo e os arranja de forma bastante econômica, ao usar poucas palavras para expressar as ideias. (DOMINGUES, 2013, p.11)

Acerca das questões iniciais levantadas neste estudo, pode-se destacar que os desafios encontrados a respeito das vivências com a poesia e a ludicidade para crianças na etapa da Educação Infantil, são de como construir junto com estes sujeitos um campo de significados a respeito da poesia já que se constatou a inexistência de um trabalho efetivo com este gênero literário voltado para tal etapa. No que diz respeito as possibilidades, estas são inúmeras, pois ao buscar formas de desenvolver tais propostas pode-se identificar a participação das crianças, o aguçamento de sua curiosidade a interação com os jogos de palavras, e com os outros sujeitos do grupo, a autonomia da criança no posicionamento de suas formas de pensar o que está sendo partilhado no grupo, entre outras.

Por fim, é relevante enfatizar que o movimento de trazer vivências com a poesia através da ludicidade para o grupo de crianças com o qual se realizou o estágio, assim como em qualquer outro tem seus desafios. Levando em consideração que modificar a forma como é pensado o trabalho com este e outros gêneros literários traz para o profissional uma carga de estudos e desenvolvimento de saberes que sua formação não comporta. Este trabalho envolve traços de vários campos dos saberes artísticos como a encenação, o teatro, a produção de materiais, entre outros. Logo está se configura como um desafio a prática docente.

Cabendo destacar, que este desafio possibilita a abertura para que outros profissionais se espelhem e conheçam estas possibilidades, fazendo com que tais propostas sirvam como ponta pé inicial para reflexão e construção de saberes docentes voltados ao campo vasto da poesia infantil. Logo as questões levantadas para construção deste estudo, foram de suma importância para que se norteassem as observações e propostas embasando reflexões acerca dos dados obtidos, assim como, um ponto de partida para o aprofundamento de estudos posteriores dentro desta temática.

5. Considerações Finais

Através das discussões aqui apresentadas, assim como, mediante os dados levantados, podemos destacar a constatação de que a grande lacuna no que diz respeito ao trabalho com a poesia no contexto da Educação infantil. Há uma grande ênfase na utilização de textos clássicos da literatura infantil. No entanto, a poesia ainda é compreendida como um gênero a parte do mundo infantil. Esta visão permeia o universo da creche onde foi realizado tais estudos, mostrando o reflexo de concepções que resguardam lacunas e tradições da visão de

criança como sujeito que não produz conhecimento e cultura, e deve esperar para que quando em um processo mais tardio de sua escolarização tenha contato com estes gêneros literários.

Entretanto, cabe ressaltar que a ausência de trabalho com a poesia persiste em sala de aula, e que está decorre de diversos fatores. Todavia, para que este paradigma seja modificado, é necessário que sejam reforçados vivências que ressaltem a importância da utilização da poesia no contexto de sala de aula, desde a Educação Infantil para que crianças e jovens não se sintam distantes nem avessos a esse gênero literário tão pouco explorado. Neste sentido Pinheiro (2002), afirma que de todos os gêneros literários, provavelmente, é a poesia a menos prestigiada no fazer pedagógico da sala de aula.

O que destaca-se através deste estudo e das vivências que foram nele desenvolvido, é que a poesia deve ser trabalhada no contexto educacional desde a creche, para que assim as crianças construam desde cedo essa relação com a apreciação da poesia como expressão artística e lúdica que permite aos indivíduos viajarem em um mundo de possibilidades que são transmitidos através do jogo de palavras, das emoções despertadas, do auto reconhecimento, e das infinitas possibilidades que a poesia oportuniza aos seus apreciadores.

6. Referências

AMORIM, Ana Luisa Nogueira de; DIAS, Adelaide Alves. **Formação do professor de educação infantil: políticas e processos**. Revista de Educação PUC-Campinas, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 37-45, jun. 2013. ISSN 2318-0870. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/1896>>. Acesso em: 14 set. 2018. doi: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v18n1a1896>.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BOGDAN, R, e BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Boston. Porto Editora, LDA, 1994. 261p.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Escola Infantil: Pra que te Quero?** In: ____ (Org.) CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **EDUCAÇÃO INFANTIL: Pra que te Quero?** Porto Alegre Artmed Editora, 2001.

BRASIL. **Constituição Federal** de 05-10-1998. Brasília- DF, Senado, 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2009.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DOMINGUES, Cristina Lumertz Klein. **Ludicidade na poesia infantil**. Revista Lugares de Educação [RLE], Bananeiras/PB, v. 3, n. 7, p. 105-119. Edição Especial. Dez., 2013 ISSN 2237-1451. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>>.

ELIOT, T. S. **De poesia e de poetas**. Trad. E prologo Ivan Junqueira. São Paulo: Brasiliense, 1991.

GOUVEA, Maria Cristina de Soares. **Infância, sociedade e cultura**. In: ____ (Org) CARVALHO, Alysso; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília. **DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**. Ed. UFMG, 2008.

KOHAN, Omar Walter. **Pesquisa em educação**. São Paulo, v.29, n.1, p.11-26, jan./jun.2003.

KUHLMANN JR, Moysés. FERNANDES, Rogério. **Sobre a história da infância**. In: ____ FARIA FILHO, Luciano Mendes. **A infância e sua educação - materiais, práticas e representações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. São Paulo: Ática, 1990

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: 2ª Ed. Ideia, 2002.

ROSA, Maria Fernanda Vieira. **O sentido da poesia na educação infantil: a função social e algumas possibilidades pedagógicas**. Monografia. Universidade do Estado da Bahia. 2009. p.68.

SALUSTIANO, Dorivaldo Alves. **Nas entrelinhas da notícia: jornal escolar como mediador do ensino-aprendizagem da língua materna**. Tese (doutorado)_ Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2006.

VIEIRA, Isabel Carvalho da Silva. MELONI, Adaliza. GUIMARÃES, Cecilia Maria. **O currículo na educação infantil e a profissionalidade do professor**. Revista ESPAÇO DO CURRÍCULO, v.9, n.1, p. 158-172, Janeiro a Abril de 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec> Doi: 10.15687/rec.2016.v9i1.158172. Acesso: Julho de 2018.